ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

## Educação Infantil

# CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS ORIENTAÇÕES

Maceió – 2011

Secretaria de Estado da Educação e do Esporte
Rua barão de Alagoas, 141
Centro – Maceió-AL
Contatos: geinf.al.see@gmail.com; Fone 3315-1317

## Educação Infantil

# CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS ORIENTAÇÕES

**Equipe de Educação Infantil**

**Gerente**
Maria de Jesus Machado

**Produção**
Eliene Estácio Santos
Maria de Jesus Machado

**Colaboração**
Maria José da Silva Moura
Quitéria Pereira de Assis

Maceió, 07 de Julho de 2011

# Sumário

1. Planejamento: a relação entre ensino e aprendizagem .....06

2. Indicação de leituras .....08

2.1 Currículo em movimento: perspectivas atuais .....08

2.2 Bibliografias .....10

2.3 Publicações do Ministério da Educação/MEC .....11

# Apresentação

Este texto **Currículo de Educação Infantil: algumas orientações** é resultado de várias discussões feitas na Equipe de Educação Infantil a respeito da dimensão do currículo na escola, o qual se propõe levantar questões a respeito do trabalho pedagógico desenvolvido na escola com crianças de 0 a 5 anos.

Nesse sentido, nosso diálogo inicia com o item **1 Planejamento: a relação entre ensino e aprendizagem,** no qual são feitos alguns questionamentos a respeito do planejamento e avaliação da prática pedagógica. Em seguida, no item **2 Indicação de leituras - 2.1 Currículo em movimento: perspectivas atuais; 2.2 Bibliografias e 2.3 Publicações do Ministério da Educação/MEC** são sugeridos diversos textos e referências bibliográficas para ampliar as discussões na escola.

A questão que está em jogo, aqui, é a importância dada à fundamentação teórica, condição necessária para a viabilização didática pelo professor em sala de aula.

Esperamos que esse documento possibilite reflexões e possíveis intervenções para a prática cotidiana das escolas de Educação Infantil, levando-se em consideração à cultura, a história de vida das crianças e os valores éticos, ou seja, a compreensão do processo de interação da evolução da aprendizagem entre professor e crianças em sala de aula, como forma de potencializar a constituição do sujeito em seus aspectos sociais, cognitivos e afetivos.

## Currículo de Educação infantil: algumas orientações

Nas mais diversas situações do cotidiano escolar da Educação Infantil podem surgir questionamentos do tipo: quais conteúdos trabalhar com as crianças de Creche? E de Pré-Escola? Como explorar os conteúdos? Quais atividades são adequadas para ser explorados os conteúdos previstos? As atividades e os conteúdos selecionados contemplam as diferentes áreas do conhecimento? Quais competências devem ser previstas para serem atingidas pelo grupo? Como organizar a rotina e os diferentes ambientes das crianças? Como compreender o processo de aprendizagem das crianças? Como avaliar o processo de construção de conhecimento, considerando as particularidades do grupo e de cada criança? Quais registros utilizar? Como avaliar a prática da escola, do professor e dos demais profissionais?

Responder essas questões implica num longo e complexo processo de estudo e reflexão da prática desenvolvida em sala de aula, aspectos imprescindíveis para a compreensão da dimensão do currículo na escola. Cada uma dessas questões determina conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais[1]) que necessariamente devem ter relação com os objetivos de aprendizagem das crianças.. Considerar a especificidade de cada conteúdo no planejamento e na elaboração de atividades, de acordo com sua respectiva área do conhecimento, será a base para a compreensão dos objetivos visados para o ensino. “Os conteúdos disciplinares são definidos em função das capacidades do aprendiz e das experiências a ele necessárias” (Dolz e Schneuwly, 2004, p. 42-43).

Para isto, leituras sistemáticas individuais e coletivas serão necessárias para não somente responder a essas questões, mas para fundamentar a prática pedagógica da escola. O acesso ao referencial teórico-metodológico permite que a prática de sala de aula seja coerente com as necessidades do desenvolvimento da criança, atendendo as exigências pedagógicas, políticas e estruturais previstas para o funcionamento do Currículo de Educação Infantil.

Qualquer atividade que se pretenda realizar, por mais simples que possa

[1]Sobre a concepção de conteúdo e o conceito de cada um desses tipos de conteúdos, ver os Parâmetros Curriculares Nacionas. Vol. Introdução, 1997.

parecer, exige que se pense: os conteúdos (o quê) que serão explorados, os procedimentos didáticos (como) que serão utilizados para explorar tais conteúdos e os objetivos (para quê) a serem alcançados. Tudo o que se faz na escola deve ter uma intencionalidade para a aprendizagem.

Essas questões (o quê, como, para quê) servirão de base para a articulação entre planejamento e avaliação dos resultados de aprendizagem das crianças, contribuindo para a redefinição das concepções de escola, de sujeito, de aprendizagem, de linguagem, de avaliação, dentre outras.

Diante disso, apontaremos, a seguir, alguns itens que podem favorecer a construção do currículo na escola. São eles: 1 Planejamento: a relação entre ensino e aprendizagem; 2 Indicação de leituras, 2.1 Currículo em movimento: perspectivas atuais; 2.2 Bibliografias e 2.3 Publicações do Ministério da Educação/MEC.

## 1 Planejamento: a relação entre ensino e aprendizagem

Para o planejamento na escola faz-se necessário considerar alguns aspectos para a compreensão da relação entre ensinar a aprender e, consequentemente, possibilitar ao aluno um ambiente de construção de conhecimento. Vejamos alguns desses aspectos:

1. Definir a organização do trabalho pedagógico considerando áreas do conhecimento que fazem parte do Currículo da Educação Infantil.
2. Compreender a importância de cada uma dessas áreas para o ensino e para a aprendizagem das crianças.
3. Definir os conteúdos específicos de cada área de conhecimento que constitui o Currículo da Educação Infantil.
4. Secionar as diferentes formas de organização do trabalho pedagógico (atividades permanentes, atividades sequenciadas, projetos, sequências didáticas) que podem contribuir para a organização do tempo pedagógico na escola.
5. Definir os conteúdos a serem contemplados em cada atividade, considerando as necessidades da turma e de cada criança em particular.

6. Elaborar atividades que contemplem todas as disciplinas, considerando os conteúdos previstos e as características do gênero textual proposto.
7. Realizar encontros sistemáticos individuais, ou seja, momentos de departamento do coordenador pedagógico[2] com cada um dos professores que constitui o quadro de Educação Infantil para estudo e reflexão da prática de sala de aula no sentido de fundamentar os avanços e resolver alguns possíveis conflitos do processo de ensino-aprendizagem.
8. Realizar encontros sistemáticos coletivos com os professores, sob a orientação do coordenador pedagógico para estudos, planejamento e avaliação das práticas de sala de aula.
9. Promover a socialização de experiências desenvolvidas em sala de aula como forma de avaliação e reflexão da prática dos professores.
10. Analisar as produções das crianças em relação às atividades desenvolvidas em sala de aula como forma de compreender o processo de aprendizagem das crianças.
11. Utilizar diferentes formas de registro de avaliação das atividades desenvolvidas em sala de aula, procurando estabelecer relação entre o planejamento e a realização dessas atividades.
12. Recorrer aos referenciais teórico-metodológicos para compreender e ressignificar o processo de construção de conhecimento das crianças, refletindo aspectos relacionados ao ensino e a aprendizagem.
13. Realizar um diagnóstico no início do ano e, após o mapeamento do nível de aprendizagem da turma, nas diferentes áreas e aspectos do desenvolvimento infantil, traçar metas para a aprendizagem das crianças, procurando estabelecer relações entre o que elas já dominam e o que precisam aprender, ou seja, as competências que devem ser conquistadas ao longo do ano.

[2] Vale salientar que as atividades de planejamento, assim como todas as ações que dizem respeito à prática pedagógica da escola, é de responsabilidade do Coordenador Pedagógico, pois é sua função articular e consolidar o projeto educativo da escola junto aos professores.

14. Realizar diagnósticos sistemáticos (bimestral e/ou semestral), considerando também o desenvolvimento das crianças nas mais diversas situações[3] do cotidiano, para acompanhar o processo de aprendizagem (avanços e necessidades específicas de intervenção). Nesse momento, será importante observar se o desempenho das crianças está de acordo com os parâmetros de aprendizagem estabelecidos pela escola. Além disso, buscar alternativas (atividades/estratégias específicas), coordenador e professor(es), para intervir no grupo das crianças que apresentem algumas necessidades específicas de intervenção em seu processo de construção do conhecimento.

Esses aspectos relacionados ao planejamento e a avaliação da prática pedagógica levam em conta os resultados de pesquisas acadêmicas, ou seja, as contribuições das áreas do conhecimento e da didática para o processo de ensino-aprendizagem. O acesso a essas contribuições, por meio de estudo e discussões coletivas na escola, sob a orientação da coordenadora pedagógica, permite a articulação entre o ensinar e o aprender no processo de construção de conhecimento.

Para cumprir com essa articulação entre o fazer da escola e as pesquisas a respeito de ensino-aprendizagem, sugerimos, a seguir, leituras que possibilitem a compreensão do que se faz e possíveis mudanças na forma de pensar e atuar com crianças de 0 a 5 anos de idade.

## 2 Indicação de leituras

### *2.1 Currículo em movimento: perspectivas atuais*

A coletânea de textos **Currículo em Movimento: perspectivas atuais** (Anexo), apresentada no I Seminário Nacional: currículo em movimento, perspectivas atuais, realizado em novembro de 2010 na cidade de Belo Horizonte, é composta de quatro partes:

Parte 1 - Avaliação das propostas curriculares dos estados e municípios

[3]O professor poderá utilizar-se de observações diárias feitas em atividades e/ou em outros instrumentos de avaliação durante as aulas.

Parte 2 - Perspectivas curriculares para a Educação Infantil

Parte 3 - Perspectivas curriculares para o Ensino Fundamental

Parte 4 - Perspectivas curriculares para o Ensino Médio

Os textos que constituem cada uma dessas partes são resultados de pesquisas e estudos relacionados ao Currículo na Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, os quais discutem aspectos que podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

Sugerimos, especificamente para a Educação Infantil, a leitura e discussão dos seguintes textos[4]:

**Texto da Parte 1**

1.1 Os resultados da avaliação de propostas curriculares para a Educação Infantil dos municípios brasileiros
*Maria Carmem Silveira Barbosa*

**Textos da Parte 2**

2.1 O currículo na Educação infantil: o que propõem as Novas Diretrizes Curriculares
*Zilma Moraes Ramos de Oliveira*

2.2 Especificidades da ação pedagógica dos bebês
*Maria Carmem Barbosa*

2.3 Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil
*Tizuko Morchida Kishimoto*

2.4 Relações entre crianças e adultos na Educação Infantil
*Iza Rodrigues da Luz*

2.5 Saúde e bem estar das crianças: uma meta para educadores infantis em parceria com familiares e profissionais da saúde
*Damaris Gomes Maranhão*

2.6 Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a Educação Infantil
*Márcia Gobbi*

2.7 A linguagem escrita e o direito à Educação na primeira infância
*Mônica Correia Baptista*

2.8 As crianças eu conhecimento matemático: experiências de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas
*Priscila Monteiro*

[4]O acesso aos demais textos dessa coletânea pode ser encontrado no site: http://portal.mec.gov.br/

2.9 Crianças da natureza
*Léa Tiriba*

2.10 Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo
*Ana Paula Sores da Silva e Jaqueline Pasuch*

A seguir, as sugestões **Bibliográficas e Publicações do MEC** servirão de subsídio para a compreensão e sustentação da proposta curricular e da organização da estrutura e do funcionamento da Educação infantil.

*2.2 Bibliografias*[5]


BASSEDAS, Eulàlia, HUGUET, Teresa SOLÉ. Isabel. **Aprender e ensinar na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

BATISTA, Antonio AUGUSTO Gomes et al. **Capacidades Linguísticas: Alfabetização e Letramento.** Coleção: Pró-Letramento, Fascículo 01. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, Secretaria de Educação à Distância. Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. (volume 2). Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Referenciais Curriculares Nacionais.** Língua Portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Proinfantil: Programa de formação inicial para professores em exercício na Educação Infantil. B**rasília, MEC/SEF, 1997.

CAVALCANTI, Zélia. (Org.) **A história de uma classe: Alunos de 4 a 5 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DOLZ, Joaquim & SCHNEUWLY, Bernard (Colaboradores). 1ª ed. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo.** 11ª ed. – São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** 4ª ed. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

KRAMMER, Sonia, e et al (Orgs.). **Infância e Educação Infantil.** Compinas: Papirus, 1999.

MARCUSCHI, A. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO,


[5] Essa produção tomou como base essa referência bibliográfica.

Angela Paiva et al (Orgs). Gêneros Textuais e Ensino. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica e aprendizagem da escrita alfabética**. II Congresso Internacional de Educação. 26 e 27 de abril de 2003. Teatro da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Recife/PE.

SANTOS, Eliene Estácio. **Alfabetização: o texto no processo inicial de aquisição da escrita.** Maceió, 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos.** Revista Pátio. Ano VII, nº 29, Fev/Abril 2004.

_____ **Letramento: um tema em três gêneros.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

TEBEROSKY, Ana. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

WEISZ, Telma. & SANCHEZ, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.

*2.3 Publicações[6] do Ministério da Educação/MEC*

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o Ensino fundamental de 9 anos.** Vol. 1. Mônica Correia Baptista e Sara Mourão Monteiro (Org.). Belo Horizonte: UFMG/FAE/CEALE, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Vol. 1. Brasília: 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Vol. 2. Brasília: 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação Infantil.** Vol. 2. Brasília: 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da qualidade na educação infantil.** Brasília, MEC/SEB2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Critérios para um atendimento em Creches que respeite os Direitos Fundamentais das crianças.** Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para instituições de Educação de Educação**

[6]A aquisição dessas publicações do Ministério da Educação/MEC para a Educação Infantil pode ser feita através do site http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/.

**Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básico de Infra-estrutura para instituições de Educação de Educação Infantil. Encarte 1.** Brasília: MEC/SEB, 2006. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para instituições de Educação de Educação Infantil.** Encarte 1. Brasília: MEC/SEB, 2006. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações sobre convênio das secretarias municipais de educação e instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos para a oferta de educação infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política de Educação Infantil no Brasil: relatório de avaliação.** Brasília: MEC/SEB, 2006. Brasília: MEC/SEB, 2009.

Estas sugestões de leitura, acima mencionadas, que podem complementar o acervo da escola e dos profissionais, discutem o funcionamento da Educação Infantil em diversos aspectos, como: estrutura física das escolas, indicadores de qualidade, fundamentos teórico-metodológicos, dentre outros.

Enfim, essa discussão em torno do planejamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem contribuirá para a sistematização do trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil, se tomarmos como base a prática sistemática de estudo coletivo, aspectos que podem favorecer o planejamento de situações diversificadas e significativas para a aprendizagem das crianças e de todos os profissionais envolvidos nesse processo de interação.

**Produção**
Eliene Estácio Santos
Maria de Jesus Machado

**Colaboração**
Maria José da Silva Moura
Quitéria Pereira de Assis

Maceió, 07 de julho de 2011